

22.º CONGRESSO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA

(PRIMEIRA PARTE)

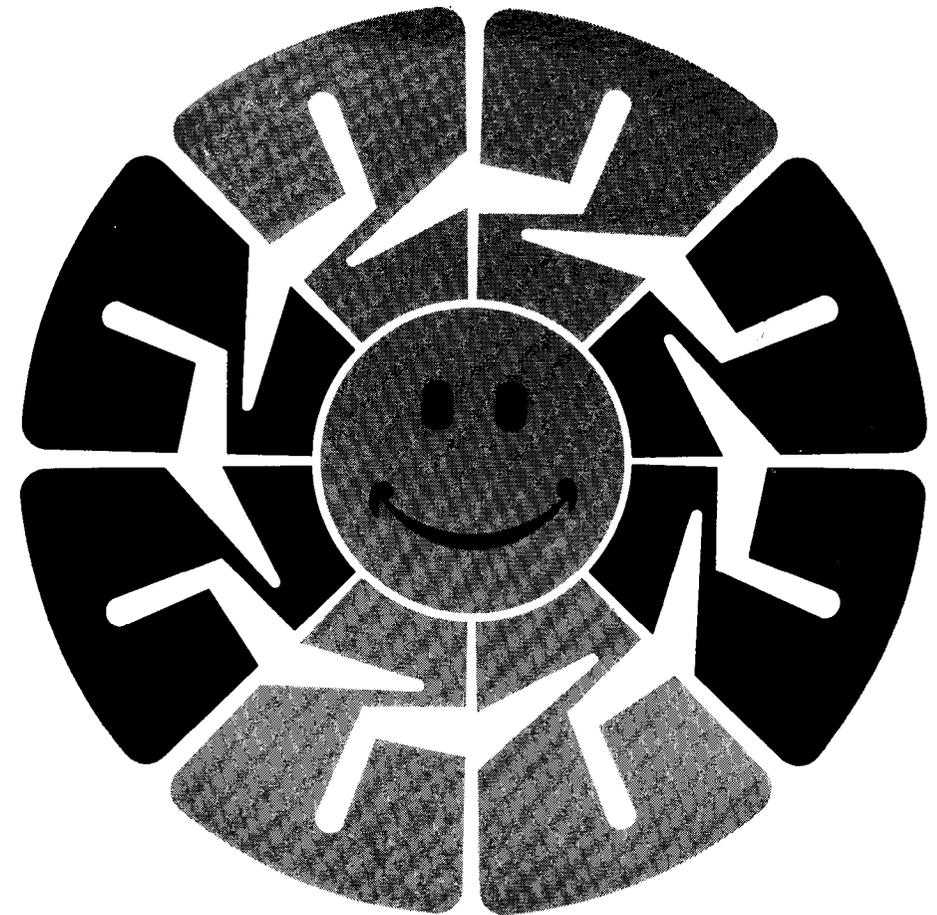
O 22.º Congresso Internacional de Geografia, realizado no corrente ano, no Canadá, conforme a decisão tomada na 12.ª Assembleia Geral da União Geográfica Internacional, reunida em Nova Deli, em 9 de Dezembro de 1969, revestiu-se de um significado muito particular para a história da Geografia: celebrou-se o centenário dos congressos e o cinquentenário da criação da UGI ⁽¹⁾. Efectivamente, em 1871, de 14 a 22 de Agosto, teve lugar em Antuérpia, com a participação de cerca de 600 pessoas (embora perto de metade fosse de belgas, estavam representadas vinte nações), o «Congresso Internacional das Ciências Geográficas, Cosmográficas e Comerciais», que foi considerado como o primeiro congresso internacional de Geografia ⁽²⁾. A ideia ficou a dever-se a Charles Ruelens, conservador da biblioteca real de Bruxelas, o qual, numa altura em que se preparavam homenagens a prestar em honra de Ortelius (1527-1598) e de Mercator (1512-1594), pensou em reunir num congresso todos os que se dedicavam às ciências da Terra para discutirem alguns dos mais importantes problemas, para falarem das suas viagens, dos seus estudos, das suas descobertas. A UGI, cujo papel tem sido importantíssimo no estabelecimento e no alargamento da cooperação científica internacional, foi criada em Bruxelas, a 27 de Julho de 1922, no âmbito do «Conselho Internacional de Investigações», por geógrafos representantes de sete países; hoje, o número de países-membros excede 70 e, como outras associações internacionais, ela está filiada na ONU, por intermédio do «Conselho Internacional das Uniões Científicas» e da UNESCO.

A pedido da comissão executiva da UGI, PHILIPPE PINCHEMEL, presidente da Comissão de «História do Pensamento Geográfico», e outros membros, prepararam um livro de 252 pp. para marcar aquelas efemérides ⁽³⁾. Depois de uma breve introdução, no primeiro capítulo faz-se a apresentação da história dos congressos: nascimento, organi-

(1) Quase na mesma altura tiveram lugar, também no Canadá, a 6.ª Conferência Técnica e a 4.ª Assembleia Geral da Associação Cartográfica Internacional, o 12.º Congresso da Sociedade Internacional de Fotogrametria e o 24.º Congresso Geológico Internacional. Os correios canadenses emitiram selos especiais, alusivos a cada uma das reuniões.

(2) LÍDIO DO AMARAL, «A Geografia através dos seus Congressos Internacionais», *Finisterra*, Lisboa, 1968, vol. III, n.º 5, pp. 84-101.

(3) *La Géographie à travers un siècle de Congrès Internationaux (Geography through a century of International Congresses)*, editado pela UGI, publicado com subsídio da UNESCO, em



22nd INTERNATIONAL GEOGRAPHICAL CONGRESS

Montreal, Canada
August 10-17, 1972

zação e localização. O capítulo seguinte oferece uma análise estatística, com valiosos elementos de comparação do número de participantes, de nações representadas, de comunicações e estrutura sócio-profissional dos participantes. O terceiro capítulo dá uma panorâmica das actividades dos congressos, com particular atenção para a recapitulação da actividade das secções, do trabalho das comissões, da lista das questões mais gerais postas à discussão, do número e dos tipos de comunicações; são interessantes os quadros VI (comparação dos títulos das secções dos 22 congressos) e VII (lista das comissões), completados com as figuras 5 e 6. O capítulo quarto é síntese dos principais resultados obtidos em diferentes ramos da Geografia (cartografia, geografia física — nomeadamente geomorfologia, povoamento rural, noção de «região», ensino da Geografia). O quinto capítulo inclui algumas reflexões em torno dos congressos, tema que se continua no seguinte. PH. PINCHEMEL termina o livro com um artigo intitulado «A Geografia e os Congressos» que, à semelhança da colaboração de W. T. FREEMAN no capítulo sexto, «A Geografia de congresso para congresso», é uma apresentação sintética do significado e das consequências desse tipo de reuniões. No dizer de PH. PINCHEMEL, «os congressos permitem seguir a evolução da Geografia... Cada congresso corresponde a um momento, fotografado em instantâneo, da história da Geografia» (4). Não há dúvida que muitas das ideias e dos métodos apresentados em congressos têm sido as principais forças que aceleraram a evolução do conhecimento geográfico e aumentam a cooperação internacional no campo da Geografia.

Momento de encontro e de confraternização de geógrafos provenientes de variadas partes do Mundo, os congressos tornaram-se, com o decorrer dos tempos, em grandes e complexas «máquinas», extremamente onerosas, frequentados por vários milhares de participantes. Se em 1871 o total destes foi de cerca de 600, se em Nova Deli, em 1968, perto de 1000 assistiram à sessão inaugural, em Montreal este número ultrapassou os dois milhares de participantes, provenientes dos mais diversos pontos do Globo. Até então, o de Londres, realizado em 1964, detinha a primazia do maior número de pessoas inscritas, num total de 1658, representando 63 nações; o de Nova Deli registou 1172 inscrições, de 69 países. Na reunião de Montreal esses números foram ultrapassados.

Este surto de participantes tem trazido, como é de calcular, dificuldades cada vez maiores para a resolução de problemas associados à realização dos congressos. Neste sentido, a comissão canadense, presidida pelo Prof. J. B. BIRD, tendo como Vice-Presidente o Prof. L.-E. HAMELIN, merece os maiores elogios pela forma como se soube desembaraçar brilhantemente de tarefa tão difícil, ao apresentar e promover a realização de um programa vasto e variado que pouco se modificou

Caen, 1972. Colaborações de PH. PINCHEMEL, T. FREEMAN, G. KISH, J. J. DUBOIS, D. PUMAIN, K. A. SALICHTCHEV, R. BECKINSALE, P. CLAVAL, M. EGLY, H. BOESCH, M. P. MARET, P. BIROT, J. SCHNEIDER.

(4) Ob. cit., p. 219.

desde a sua primeira comunicação em circular lançada em Março de 1970. De 23 de Julho a 9 de Agosto decorreram, em vários pontos do Canadá (e também fora dele), simpósios, reuniões de comissões e excursões antes do Congresso; entre 10 e 17 de Agosto efectuou-se a reunião do Congresso em Montreal, com trabalhos de secções e de comissões, da Assembleia Geral, de colóquios e conferências, sessões de demonstração da aplicação de técnicas novas, excursões, exposições de materiais geográficos, etc.; de 17 de Agosto a 9 de Setembro, de novo se realizaram simpósios e excursões. Mantendo-se assim algumas tradições já antigas, continuaram-se outras mais recentes (os simpósios, que ganharam verdadeira expressão no Congresso de Estocolmo, em 1960, enquanto no do Rio de Janeiro, em 1954, apenas foram 2) e apareceram inovações interessantes (os *ateliers* ou *workshops*, sessões de demonstração da aplicação de técnicas novas). Os títulos de novas comissões (selecção e tratamento da informação geográfica, processos e características da urbanização, processos geomorfológicos actuais, tipologia agrária, aspectos regionais do desenvolvimento económico) e secções (biogeografia e pedologia, teoria geográfica e elaboração de modelos, teledeteccção, tratamento dos dados e representação cartográfica) mostram como os congressos reagem favoravelmente às novas orientações aparecidas nos estudos geográficos e a preocupação de definir os aspectos conceptuais e metodológicos dessas inovações.

Dos nove simpósios, cada um deles versando um aspecto da rápida evolução moderna da Geografia, se alguns ficaram relativamente fixados num local, outros foram mais itinerantes, cobrindo longas distâncias e muitos locais de reunião. Sirvam de exemplos, para o primeiro caso, o de «As cidades nos países em desenvolvimento», realizado em Toronto, juntamente com a comissão de «Processos e características da urbanização», o de «Selecção e tratamento da informação geográfica», feito em colaboração com a UNESCO, em Ottawa, durante o qual foram discutidos não só aspectos já tradicionais (fotografias aéreas feitas a partir de aviões e de satélites) como também as mais recentes (manipulação de dados, formas de decisão, etc.). Do segundo caso citam-se, entre outros, o de «A organização do território em regiões fronteiriças (pradaria/floresta)» que, entre Edmonton e Saskatoon, a área de Peace River e o noroeste de Saskatchewan, visitou reservas índias, povoados rurais, fazendas experimentais e explorações mineiras; o simpósio sobre «Recursos de água» começou em Vitória e terminou em Calgary, sendo discutidos processos de dominar as cheias, de conservação de pescarias, métodos de irrigação, etc. Contudo, duas outras cobriram as maiores distâncias; uma, «A valorização das regiões subárticas», promoveu uma viagem através do caminho histórico entre o Winnipeg e a Baía de Hudson, até ao lago Baker; outra, a de «Os trópicos húmidos», teve reuniões e excursões fora do Canadá, nas Guianas, Barbados e Guadalupe. Após o Congresso propriamente dito realizaram-se novas excursões (10 ao todo), das quais a mais longa percorreu o território do Canadá desde Montreal (Atlântico) até Vitória (Pacífico).

A sessão de abertura, realizada no dia 10 de Agosto, na bela e espaçosa sala de espectáculos dum edifício de arquitectura moderna da Place des Arts, teve numerosíssima assistência e a presidência de ALASTAIR GILLESPIE, Ministro de Estado da Ciência e da Tecnologia, de cujo discurso retivemos a afirmação de que o geógrafo é «the greatest generalist in science — and if there is one thing the world needs today, it is more top sciences generalists». Esta ideia seria depois retomada por vários geógrafos, que a desenvolveram em relação a diversos domínios da Geografia.

Os trabalhos do Congresso decorreram em várias salas e anfiteatros do conjunto de edifícios do Pavilhão Académico da Universidade de Montreal. Aí, ainda foram postos à disposição dos congressistas serviços de secretaria (recepção e acomodação em hotéis, lares universitários e outros estabelecimentos de ensino), de intérpretes, de telefones e correios (recepção e distribuição de correspondência, secção de filatelia), de embalagem das publicações, de agências de viagens, de operações cambiais, de restaurante e bar, de transportes colectivos e de reserva de lugares em parques automóveis, de preparação de encontros e outras actividades sociais, etc. Em dois anfiteatros projectavam-se, diariamente, filmes de interesse geográfico, entre os quais se incluiu um sobre a actividade dos pescadores portugueses nos mares da Terra Nova. Numa sala reservada à imprensa eram estabelecidos os noticiários diários divulgados através de «Information 22», em ciclostilado, com mais de uma dúzia de páginas; um circuito interno de televisão preenchia objectivos idênticos. Numerosos centros de investigação geográfica, editores e livrarias, quer do Canadá, quer de outros países, mantiveram exposições dos seus trabalhos (mapas, livros, revistas, atlas, fotografias) e serviços de informações. Houve ainda o cuidado da preparação de programas especiais para as senhoras e para as crianças que acompanharam muitos dos congressistas.

As grandes objecções que se poderiam fazer, e que já têm sido repetidas para cada um dos congressos anteriores, mas sobre matéria difícil de resolver de outro modo, são as da concentração e simultaneidade de actividades num curto espaço de tempo, que dificultavam, por isso mesmo, a elaboração de programas satisfatórios para aqueles interessados em mais de um domínio da Geografia. Ao mesmo tempo, em cada dia, decorreram sessões de apresentação e discussão de comunicações, de trabalhos das comissões, reuniões da Assembleia Geral da UGI, encontros de geógrafos interessados em certos problemas ou pertencentes a determinados agrupamentos regionais, projecções de filmes, excursões em Montreal e na sua área envolvente, trabalhos práticos de gabinete, colóquios ou conferências. A habilidade estava em cada um evitar a dispersão dos seus interesses!

Em dois volumes que perfazem LII + 1354 pp. impressas, editados por W. Peter Adams e Frederick M. Helleiner⁽⁵⁾, foram reunidas as comunicações remetidas dentro do prazo estabelecido, fornecidas

⁽⁵⁾ *International Geography 1972 (La Géographie Internationale)*, University of Toronto Press, Toronto, 1972.

assim como documentos de trabalho para as reuniões das diversas secções, comissões e simpósios. Sem chegarem ao modelo das *Actas* publicadas pela maioria dos antigos congressos até ao de Lisboa, ultrapassam, contudo, em muito o interesse restrito oferecido pelos *Abstracts* das reuniões posteriores àquela. No final da maioria das comunicações há preciosas referências bibliográficas que, juntamente com os índices dos títulos, dos autores e de nomes geográficos, enriquecem os volumes. A cada uma das 13 secções do programa de Montreal corresponde um capítulo; o décimo quarto e décimo quinto foram reservados aos textos apresentados, respectivamente, em comissões e em simpósios. Na 2.ª Parte desta nota far-se-á a apresentação crítica dos principais temas e das tendências manifestadas.

Seis monografias, cada uma delas editada por um especialista regional, com capítulos escritos por vários autores, cobrem o Canadá Atlântico, o Québec, o Ontário, as Pradarias, a Colúmbia e o Norte⁽⁶⁾. Outras publicações foram preparadas especialmente para a ocasião, como um guia de excursões em Montréal, um roteiro das exposições, uma lista de filmes geográficos; numerosas revistas editaram números especiais e foram distribuídos itinerários ilustrados para as várias excursões; muitas delegações estrangeiras ofertaram publicações de centros geográficos dos seus países.

Dois dias antes do encerramento do Congresso reuniu-se, em segunda sessão, a 13.ª Assembleia Geral da UGI para a eleição do novo presidente (período de 1972 a 1976), dos outros membros da comissão executiva, para a aprovação das comissões permanentes de investigação e da admissão de novos membros, para a escolha dos locais dos futuros Congresso e Conferência Regional. Para o cargo de Presidente elegeu-se o Prof. JEAN DRESCH, da França, continuando o Prof. CHAUNCY D. HARRIS, dos E. U. A., a desempenhar as funções de Secretário-Geral e Tesoureiro da UGI. Foi aceite o convite eloquente do chefe da delegação soviética (Prof. I. P. GERASIMOV, da Academia de Ciências da U. R. S. S.) para a realização do 23.º Congresso Internacional, em 1976, em Moscovo; o tema geral será «a revolução científica e técnica da Geografia moderna». De igual modo ficou decidido que a próxima Conferência Regional se efectue na Nova Zelândia, sob o tema geral de «o Pacífico e as suas margens», de 30 de Novembro a 8 de Dezembro de 1974, com base na Massey University, Palmerston North. Também a delegação do Egipto manifestou o desejo da realização de uma conferência regional no Cairo, em 1975, associada com o centenário da Sociedade de Geografia do Egipto; o executivo da UGI decidirá sobre esta proposta.

⁽⁶⁾ *The Atlantic Provinces*. Editado por Alan G. Macpherson, Memorial University of Newfoundland, 182 pp.

Quebec. Editado por Fernand Grenier, Université Laval, Québec, 110 pp.

Ontario. Editado por Luis Gentilecore, McMaster, University, 126 pp.

The Prairies Provinces. Editado por P. J. Smith, University of Alberta, 141 pp.

British Columbia. Editado por J. Lewis Robinson, University of British Columbia, 139 pp.

The North. Editado por William C. Wonders, University of Alberta, 151 pp.

Todos eles foram impressos pela University of Toronto Press, Toronto, 1972.

O total de membros filiados na União Geográfica Internacional é, actualmente, de 77: República da Africa do Sul, República Democrática da Alemanha, República Federal da Alemanha, República Arabe Unida, Argélia (novo membro), Argentina, Austrália, Áustria, Bangladesh (novo membro), Bélgica, Brasil, Bulgária, Canadá, Checoslováquia, Chile, República da China, República da Coreia, Costa do Marfim, Cuba, Dinamarca, República Dominicana, Espanha, Estados Unidos da América, Etiópia, Filipinas, Finlândia, França, Gana, Grã-Bretanha, Grécia, Guatemala, Guiné, Holanda, Hong-Kong, Hungria, Índia, Indonésia, Irão, Iraque, Irlanda, Islândia, Israel, Itália, Jamaica, Japão, Jugoslávia, Madagascar, Malásia, Malavi, Marrocos, México, Nigéria, Noruega, Nova Zelândia, Panamá, Paquistão, Polónia, Portugal, Roménia, Senegal, Sudão, Suécia, Suíça, Tanzânia, Tailândia, Tunísia, Turquia, Uganda, U. R. S. S., Uruguai, Venezuela (novo membro), Zâmbia; e 5 associados, Chipre (novo membro), Quênia, Serra Leoa, Singapura, Cidade do Vaticano. Foi proposta a expulsão da Guiné, uma vez que desde a sua admissão, em 1960, nunca pagou as quotizações (11 países votaram contra a expulsão); a mesma decisão ficou prevista em relação à República Dominicana e ao Uruguai.

Ficaram aprovadas as seguintes comissões permanentes e respectivos presidentes:

1. Atlas Nacionais e Regionais	Prof. Edgar Lehmann
2. Geografia Aplicada	» Michel Phlipponneau
3. A Utilização dos Solos no Mundo	» Hans Boesch
4. História do Pensamento Geográfico	» Philippe Pinchemel
5. Terminologia Geográfica Internacional	» Emil Meynen
6. A Geografia na Educação	» Norman J. Graves
7. Selecção e Tratamento da Informação Geográfica	» R. F. Tomlinson
8. Métodos Quantitativos	» Brian Berry
9. O Homem e o seu Ambiente	» Gilbert White
10. Investigação e Cartografia Geomorfológicas	» Jaromir Demek
11. Processos Geomorfológicos Actuais	» Alfred Jahn
12. A Década Hidrográfica Internacional	» Reiner Keller
13. Geo-ecologia das Áreas de Altitude Elevada	» J. D. Ives
14. Geografia da População	» L. Kosinski
15. Tipologia Agrária	» J. Kostrowicki
16. Povoamento Rural nas Regiões de Monção	» R. L. Singh
17. Processos e Características da Urbanização	» A. E. Smailes
18. Geografia dos Transportes	» R. Caralp
19. Aspectos Regionais do Desenvolvimento Económico	» Nilo Bernardes
20. Geografia Médica	» A. T. Learmonth

Quadro dos Congressos Internacionais de Geografia

N.º	Ano	Cidade (país)	Mês e dias	Presidentes
1	1871	Antuérpia	Agosto, 14-22	Van Put (Burgomestre de Antuérpia)
2	1875	Paris	Agosto, 1-11	Vice-Almirante de La Roncière Noury
3	1881	Veneza	Setembro, 15-22	Príncipe di Teano
4	1889	Paris	Agosto, 5-11	Ferdinand de Lesseps
5	1891	Berna	Agosto, 10-14	Dr. Gobat
6	1895	Londres	Julho, 26-Ag., 3	Cléments Markham
7	1899	Berlim	Setembro, 28-Out., 4	F. Von Richthofen
8	1904	E. U. A.	Setembro, 8-22	Almirante Robert E. Peary
9	1908	Génova	Julho, 27-Ag., 6	A. de Claparède
10	1913	Roma	Março, 27-Abr., 3	Marquês Capelli
11	1925	Cairo	Abril, 1-9	Príncipe Bonaparte
12	1928	Cambridg	Julho, 18-25	General Vaccheli (¹)
13	1931	Paris	Setembro, 17-24	General Bourgeois
14	1934	Varsóvia	Agosto, 23-31	Isajah Bowman
15	1938	Amsterdam	Julho, 18-28	Sir Charles Close
16	1949	Lisboa	Abril, 8-15	Emm. de Martonne (²)
17	1952	Washington	Agosto, 8-15	George B. Cressey
18	1956	Rio de Janeiro	Agosto, 8-18	L. Dudley Stamp
19	1960	Estocolmo (³)	Agosto, 6-13	H. W. Ahlmann
20	1964	Londres	Julho, 21-28	Carl Troll
21	1968	Nova Deli	Dezembro, 1-8	Shiba P. Chatterje
22	1972	Montreal	Agosto, 10-17	Stan Leszczycki
23	1976	Moscovo		Jean Dresch

(¹) O General Vaccheli, eleito vice-presidente da UGI em 27 de Julho de 1922, substituiu o Príncipe Bonaparte após a morte deste, em 1924.

(²) No Congresso de Lisboa, Emm. de Martonne foi nomeado presidente de honra vitalício.

(³) Com efeito correspondeu à novidade de uma organização conjunta com 5 estados nórdicos.

Todas elas vêm já de Congressos anteriores, algumas com mais de vinte anos de existência; sirvam de exemplos a n.º 3, que foi criada em 1949 com o título de «Inventário Mundial da Utilização dos Solos», e a n.º 20, que na mesma altura ficou com a designação de «Estudo dos Problemas da Geografia Médica». As mais recentes, datando do Congresso de Nova Deli, são as dos n.ºs 4, 5, 9 a 11, 13 e 16 a 18. Algumas sofreram alterações das designações e de escala, como sucedeu à n.º 16, criada em 1968 para o estudo da «Ocupação Rural na Ásia das Monções.

ILÍDIO DO AMARAL